



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: CORREIO URBANO A7 GERAL
Data: 04/09/2012

lescentes”, lamenta Joelci Diniz. De acordo com Wagner Quintela, diretor do Cenam, são 61 internos na unidade, quantitativo que está abaixo do número de leitos, ao todo são 84 camas. “Estamos com 60% da capacidade. Os internos são monitorados por nove agentes quando o ideal seriam 12, afirma Wagner.

Segundo Valteno Marques, presidente do Sindicato dos Agentes de Medidas Socioeducativas do Estado de Sergipe, entre os meses de junho e julho ocorreram quatro rebeliões na Unidade Socioeducativa de Internação Provisória (Usip). “Apenas oito agentes trabalham por turno, esse número é insuficiente para tomar conta dos 59 internos. O correto seria um agente para cada três internos”, pontua Valteno. Ou seja, seriam necessários 18 agentes por turno. Para piorar a situação, a capacidade da Usip é de 45 adolescentes.

Valteno denuncia que não há camas de alvenaria para todos, por isso, muitos internos tem que dormir em colchões no chão. “O ambiente é precário e nem todos participam de atividades. Ali não socializa ninguém, só revolta, e eles passam o tempo ocioso maquinando mais uma fuga”, expõe Valteno.

Para Antônia Menezes, em todo o Brasil há unidades com esta estrutura. “Unidades como esta estão sendo desativadas em todo o país, mas isso não acontece de um dia para o outro”, revela Antônia. E mais, ela afirma que isso não significa que os adolescentes não recebem um atendimento adequado. “É preciso observar que o Usip é uma unidade provisória e que, portanto, não tem uma escolarização formal. Mas os internos vão às aulas duas a três vezes por semana, realizam alguns cursos e são acompanhados por psicólogos e assistentes sociais”, afirma Antônia.

• Sindicato

De acordo com Valteno Marques, presidente do Sindicato dos Agentes de Medidas Socioeducativas do Estado de Sergipe, a Fundação Renascer não teria comunicado a visita dos representantes do CNJ.

“Não acompanhamos a visita porque não fomos comunicados. A Fundação Renascer omite as visitas do Ministério Público, dos Conselhos, inclusive a do CNJ, para que a categoria não possa se organizar para mostrar de forma clara as dificuldades no trabalho dos agentes e as dificuldades dos internos nas unidades”, afirma Valteno.

Ele acrescenta que a Usip não possui condições estruturais adequadas. “A estrutura esta sucateada, o prédio é precário e não há condições de abrigar os internos, que deveriam passar no máximo 45 dias, mas acabam ficando por mais de seis meses na unidade”, denuncia o presidente.